ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO SETORIAL DA ESCOLA DE MEDICINA

Aos vinte e três dias do mês de agosto de dois mil e treze, às nove horas, no Auditório do Bloco de Salas de Aula, no Campus Morro do Cruzeiro, realizou-se Reunião Extraordinária do Conselho Setorial da Escola de Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto, convocada por seu presidente, Prof. Márcio Antônio Moreira Galvão, onde compareceram os professores Fausto Aloísio Pedrosa Pimenta, Hugo Alejandro cano Prais, Fabiana Alves Nunes Maksud, Maria Cristina Veiga Aranha Nascimento, Iure Kalinine Ferraz de Souza, Carolina Coimbra Marinho, Raimundo Marques do Nascimento Neto, as representantes dos servidores técnico-administrativos, Vivian Walter dos reis e Irisa Seabra dos Anjos e os representantes discentes Alisson Oliveira dos Santos e Vinícius Boaratti Ciarlariello, além dos convidados Prof. Marcone Jamilson Freitas Souza, Magnífico Reitor da UFOP, Profª. Lisiane da Silveira Ev, Pró-Reitora Adjunta de Planejamento e Desenvolvimento, Profª. Adriana Maria de Figueiredo e Prof. Márcio Alexandre Hipólito Rodrigues. Uma vez constatado o quórum legal, o presidente iniciou a reunião. **ORDEM DO DIA**: **1) Programa "Mais Médicos"**: Com a palavra, o Prof. Márcio Galvão esclareceu que, devido a premência de se deliberar quanto ao posicionamento da Escola de Medicina em relação Programa Mais Médicos do governo federal, o Conselho Setorial se reuniu no dia 09 de agosto último e aprovou a adesão da UFOP a este programa. Enfatizou sobre a conjuntura emergencial em que se desenrolaram os fatos e sobre os desdobramentos desencadeados após aquela reunião, tendo havido manifestação dos vários segmentos que compõem a unidade (professores, técnicos-administrativos e discentes). Esta nova reunião extraordinária, que já havia sido decisão do Conselho na reunião anterior, foi convocada no sentido de avaliar se é desejo ou não do Conselho manter a decisão que foi tomada em relação ao referido programa. Comunicou ainda a decisão administrativa tomada pela Direção da Unidade, e apoiada pela Reitoria, de não enviar o representante indicado, Prof. Fausto Pimenta, à reunião dos tutores na última terça-feira, entendendo que estaríamos entrando na esfera de execução do projeto sem que a comunidade da Escola de Medicina tivesse discutido exaustivamente os pontos ainda divergentes. Ao longo desta semana, foi realizada reunião com o Reitor, na qual foi entregue o Plano de Metas da Escola de Medicina. O Prof. Marcone Souza aceitou o convite para participar desta reunião de hoje e traz uma primeira avaliação sobre as necessidades apresentadas, além das suas impressões sobre a visita da comissão que foi criada pela Administração Superior para avaliação da viabilidade de implantação de um campus avançado da UFOP na região do Vale do Aço. Passando a palavra ao Magnífico Reitor, Prof. Marcone Souza, este saudou os presentes e fez uma breve explanação sobre a conjuntura em que foi apresentado o Programa Mais Médicos às universidades federais. Houve inicialmente, um pré-lançamento do programa em reunião da ANDIFES com o Ministro Padilha, em Brasília, onde se falou que seria publicada uma portaria interministerial que iria de encontro aos problemas em relação à saúde (necessidade de mais médicos, problemas de infra-estrutura, fortalecimento do SUS, etc.). As universidades foram convidadas a fazer uma pré-adesão ao programa, com o aval inclusive da própria ANDIFES, em que 43 das 59 instituições efetivaram a pré-adesão. Ao retornar a Ouro Preto, entrou em contato com a Direção da Escola de Medicina solicitando que fossem indicados representantes para participarem da discussão sobre o Programa. O Prof. George Coelho foi à reunião de lançamento oficial do Programa em Brasília e os professores Ivan Coelho, Fausto Pimenta e Gustavo Meirelles participaram, na sequência de outras reuniões que lá aconteceram. Sobre a proposta de criação de um Curso de Medicina no município de Ipatinga, esclareceu que este assunto faz parte de uma discussão mais ampla, que foi iniciada em 2005, no

sentido de se criar um campus avançado da UFOP na região conhecida como Vale do Aço, que congrega os municípios de Ipatinga, Timóteo, Coronel Fabriciano e Santana do Paraíso. A UFOP já possui uma inserção importante da Educação a Distância naquela região, além de vínculos afetivos, em função de ter vários de seus ex-alunos inseridos na história e na gestão das grandes empresas mineradoras da região, como a USIMINAS, Arcelor-Mittal, etc. Este campus contemplaria uma parte Tecnológica (Engenharias) no município de Timóteo, uma parte de Humanas em Coronel Fabriciano, e uma parte de Saúde em Ipatinga (à época ainda não existia o Curso de Medicina). Por ocasião da troca nas administrações municipais, a UFOP foi procurada novamente pelos prefeitos de Ipatinga e Timóteo com o intuito de resgatar o projeto inicial de criação do campus avançado e de atualizá-lo. Criou-se então uma equipe de trabalho para avaliar a viabilidade do projeto, foi encaminhada uma consulta ao MEC sobre a possibilidade de implantação do projeto e fez-se também visita aos municípios para verificar a contrapartida oferecida à Universidade, que contou também com a participação de representantes da Escola de Medicina. Surgiu em seguida, no bojo da discussão sobre o Programa Mais Médicos, a sinalização do MEC quanto à possibilidade de implantação de uma nova unidade do Curso de Medicina em Ipatinga. No dia 06 de agosto passado, o MEC formalizou esta proposta, oferecendo 60 vagas de docentes, 30 vagas de técnico-administrativos, R$ 14 milhões em capital e R$ 4,9 milhões em custeio. A UFOP solicitou que não fosse dada publicidade a esta notícia, haja vista que as propostas de criação de curso devem passar pelos trâmites internos junto às suas instâncias de decisão (CEPE e CUNI), mas a prefeita de Ipatinga se antecipou e fez veicular a notícia nos meios de comunicação. Prosseguindo, esclareceu que a decisão final sobre a criação do Curso em Ipatinga independe de uma posição da Escola de Medicina, uma vez que isto é de competência dos órgãos colegiados da instituição, nos quais a Unidade conta com apenas um voto, mas que, sem dúvida, a sua posição é importante e relevante. Sobre as impressões trazidas da visita a Ipatinga, relatou serem as melhores possíveis: a região do Vale do Aço possui o 6º PIB do Estado de Minas Gerais e congrega uma população em torno de 600.000 habitantes; possui 2 bons hospitais (Hospital Municipal e Hospital Márcio Cunha), 19 Unidades Básicas de Saúde, sendo 9 de alto padrão; a Prefeitura Municipal está oferecendo uma área de 31.000 m² contígua ao Hospital Municipal, na área nobre da cidade; o Hospital Márcio Cunha conta atualmente com 6 Residências Médicas já instaladas, etc. A comissão que foi criada está procedendo à sistematização das condições ofertadas, tanto pelo MEC quanto pelo município de Ipatinga, para apresentação de um relatório sobre a viabilidade ou não de implantação do projeto de criação do Curso naquele município, previsto para iniciar em 2016. Caso a UFOP não aceite a proposta, outra universidade certamente ocupará este espaço, como a UFJF. Para finalizar, informou que mesmo após reunião com o representante do Ministério da Saúde junto ao Programa Mais Médicos, não se tem clareza se é possível aderir somente em parte ao Programa Mais Médicos e entende que a discussão da criação do Curso de Medicina no Vale do Aço independe da adesão ou não ao programa. Abriu-se, na sequência, a palavra para manifestação da plenária, onde surgiram alguns pontos de reflexão, quais sejam: a preocupação quanto à captação e à fixação de professores, haja vista a dificuldade de preenchimento das vagas para o curso já em funcionamento e a experiência de outras Universidades como a da unidade de São João Del Rei em Divinópolis; sugestão de implementação de uma proposta menos audaciosa, que se iniciasse com a inserção dos Internatos e da Residência nos hospitais daquela região; falta de clareza sobre o conjunto das propostas apresentada pelo Programa Mais Médicos; dificuldades de interlocução com os atuais hospitais conveniados, no que diz respeito ao repasse de recursos. Seguiu-se amplo debate. Dando

prosseguimento, passou-se a palavra à Profª. Lisiane Ev, Pró-Reitora Adjunta de Planejamento e Desenvolvimento, para que ela apresentasse um quadro sistemático da situação dos convênios com os hospitais parceiros e sobre a viabilidade de atendimento das demandas apresentadas no Plano de Metas. Sobre a situação dos convênios com os hospitais parceiros apresentou os seguintes dados: a) Hospital Arnaldo Gavazza: houve acordo em relação às modificações solicitadas pelo hospital e o convênio já se encontra em vias de ser assinado; b) Hospital Nossa Senhora das Dores: o convênio já se encontra assinado e foi feito o repasse de R$ 97.000,00 referente ao trimestre julho/agosto/setembro de 2013; c) Hospital Monsenhor Horta: houve acordo em relação às modificações solicitadas pelo hospital e o convênio já se encontra em vias de ser assinado; d) Hospital Margarida: o convênio já foi firmado mas o hospital possui pendências junto ao SINCONV, o que não permitiu o repasse dos recursos; o hospital está tomando as providências necessárias para sua regularização. Sobre o Plano de Metas 2013-2017 da Escola de Medicina, a professora manifestou-se surpresa em relação às demandas apresentadas e que eram até então desconhecidas, sobretudo em relação às 14 vagas de docentes e 32 vagas de técnicos-administrativos, mas mostrou-se otimista em virtude do momento político ser favorável para negociação junto ao MEC. Julga ser um plano difícil de ser atingido, mas compreende que sendo importante para a sociedade, o papel da Universidade é buscar mecanismos para a sua viabilização. Neste sentido o Prof. Marcone Souza, reiterou a conjuntura favorável, uma vez que, no caso das Engenharias o MEC já sinalizou que não há previsão de autorização para expansão, ao contrário da Medicina, que é a única autorizada a já se expandir. Sobre o pleito de vagas docentes, este informou que solicitou à PROAD um levantamento do banco de professor equivalente para verificar a possibilidade de converter talvez uma ou duas vagas para a Escola de Medicina. Retomando a palavra, a Profª. Lisiane Ev apresentou ainda informações sobre as questões pertinentes às demandas de área física, quais sejam: a) construção do laboratório de Cirurgia Ambulatorial e Endoscopia: o edital de licitação da obra será publicado na próxima quarta-feira; b)ampliação da área física dos ambulatórios, com a construção de 12 novos consultórios: já está em andamento; c) Hospital Universitário: entende que o papel da Reitoria é auxiliar na negociação e na gestão junto à Santa Casa de Ouro Preto e à Prefeitura Municipal de Ouro Preto. O Prof. Márcio Galvão lembrou que foi realizada reunião com o prefeito de Ouro Preto, Sr. José Leandro, e com a Secretária de Saúde, Srª. Sandra Brandão, em que foi comunicada a possibilidade de construção pela PMOP de um anexo à Santa Casa de Ouro Preto para abrigar mais 40 leitos, em que por meio de parceria, a UFOP entraria com 15 médicos da Residência para dar suporte. Em reunião também com a Santa Casa de Ouro Preto, a UFOP se prontificou a auxiliar nos cálculos do projeto da obra, ficando sob a responsabilidade do Administrador do hospital, Sr. Marcelo de Oliveira a consolidação do pré-projeto. CAPS 3: A UFOP foi surpreendida pela comunicação de que a PMOP apresentou edital em que utiliza o terreno cedido pela instituição em projeto para construção da UBS do Antônio Dias. A Reitoria entende que a decisão deve ser da Escola de Medicina e que seu papel é auxiliar na gestão junto à PMOP. Sobre os recursos destinados aos Cursos de Medicina sem Hospital, ela informou que a UFOP recebeu R$ 3,6 milhões. O Prof. Márcio Galvão solicitou que seja encaminhada planilha com a destinação destes recursos, para apreciação do Conselho Setorial. E para finalizar, esta lembrou que a Escola de Medicina ainda não entra na participação da distribuição dos recursos descentralizados pela matriz orçamentária da UFOP por não ter ainda alunos concluintes, o que somente acontecerá em 2015. Seguiu-se de debate com ampla participação. Uma vez encerrados os questionamentos, o Prof. Márcio Galvão agradeceu a presença do Magnífico Reitor, Prof. Marcone Souza, e da Profª. Lisiane Ev. Ambos agradeceram o convite e a oportunidade de participarem da reunião e ratificaram que o prazo para deliberação

quanto à posição da UFOP sobre a adesão ou não ao Programa Mais Médicos expirou no dia 20 de agosto e que eles se comprometeram a se manifestarem ao MEC na data de hoje, aguardando apenas a reunião do Conselho Setorial da Escola de Medicina. Sobre a apreciação da proposta de criação do Curso de Medicina no município de Ipatinga, informaram que ainda há um prazo até o final do mês de setembro para um posicionamento da Escola de Medicina. Foi solicitado pelo Prof. Márcio Galvão o agendamento de uma visita do Secretário de Saúde de Ipatinga e do Diretor Clínico do Hospital Márcio Campos na sexta-feira da próxima semana ou na quarta-feira da semana seguinte, para que eles possam apresentar formalmente à comunidade da EMED a contrapartida que está sendo oferecida à UFOP. Ao final, os dois professores deixaram o recinto. Dando continuidade à reunião, foi retomada a discussão sobre a manutenção ou não da decisão assumida na reunião do Conselho Setorial do dia 09 de agosto último. Abriu-se para inscrição e manifestação dos conselheiros. Ouvidas todas as partes, procedeu-se em seguida às deliberações. Deliberação 1: aprovada por unanimidade a proposta de desmembramento da discussão da criação do Curso de Medicina em Ipatinga da adesão ao Programa Mais Médicos, para ser aprofundada na próxima reunião do Conselho Setorial. Deliberação 2: aprovado por unanimidade o posicionamento contrário da Escola de Medicina à adesão a esta etapa do Programa Mais Médicos, de recepção e oferecimento de curso de formação a médicos estrangeiros, em retificação à decisão anterior tomada pelo Conselho Setorial. Não havendo nada mais para tratar, o Presidente agradeceu a presença de todos, dando por encerrada a reunião às doze horas e vinte minutos. Para constar, eu, Flávia Aparecida Ribeiro Soares, Secretária da Diretoria da Escola de Medicina, lavrei a presente ata que, uma vez lida e achada conforme, será assinada pelo presidente. Ouro Preto, 23 de agosto de 2013.

Prof. Márcio Antônio Moreira Galvão
Presidente